



Seminário MULHERES E DEMOCRACIA

**Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres
Partidos Políticos**

Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais

Profa. Dra. MARLISE MATOS (UFMG)

MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ **Terceira onda democratizadora na América Latina (a partir de 1978) = avanços, fortalecimento e consolidação da democracia.**
 - ▶ **Anos 70/80 = ativa participação das mulheres, organizadas em movimentos sociais para fazer o enfrentamento das ditaduras e depois da sua superação foram, em parte, para os em partidos políticos (especialmente os de esquerda).**
 - ▶ **30 anos depois:**
-



MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ **Elegemos 4 mulheres Presidentes da República na região:**
 - ▶ **Violeta Chamorro na Nicarágua,**
 - ▶ **Mireya Moscoso no Panamá,**
 - ▶ **Michele Bachelet no Chile e**
 - ▶ **Cristina Fernandez na Argentina.**
- ▶ **Chegamos a 18,5% de média de representação de mulheres nas Câmaras Baixas ou Congressos Unicamerais;**
- ▶ **11 países dos 18 da região adotaram um sistema de cotas para mulheres na política paramentar;**
- ▶ **Há uma tendência de feminização dos Gabinetes Ministeriais (chegamos a 24% destes cargos na região);**



MULHERES E DEMOCRACIA

- POLÍTICA E DEMOCRACIA

- **O direito ao voto e o direito a ser votada** – direitos políticos - foram, certamente, algumas das **primeiras conquistas** no sentido da ampliação da **CIDADANIA POLÍTICA DAS MULHERES**.
- Estas conquistas, sabemos, são também frutos de um longo processo de lutas, mobilizações e enfrentamentos e se encontram hoje associados a um conjunto mais amplo de transformações radicais empreendidas pelo **esforço conjunto de muitas mulheres organizadas**.
- “A igualdade política é um objetivo básico da democracia, e assim, o seu grau constitui um indicador importante de qualidade da democracia” (Lijphart, 2003:318) – certamente o caminho no sentido da igualdade política entre os sexos é um dos eixos mais evidentes deste processo contínuo de busca de uma democracia mais aprimorada.



MULHERES E DEMOCRACIA

► Tabela 1: A Situação da Representação Feminina no Mundo (Resumo)

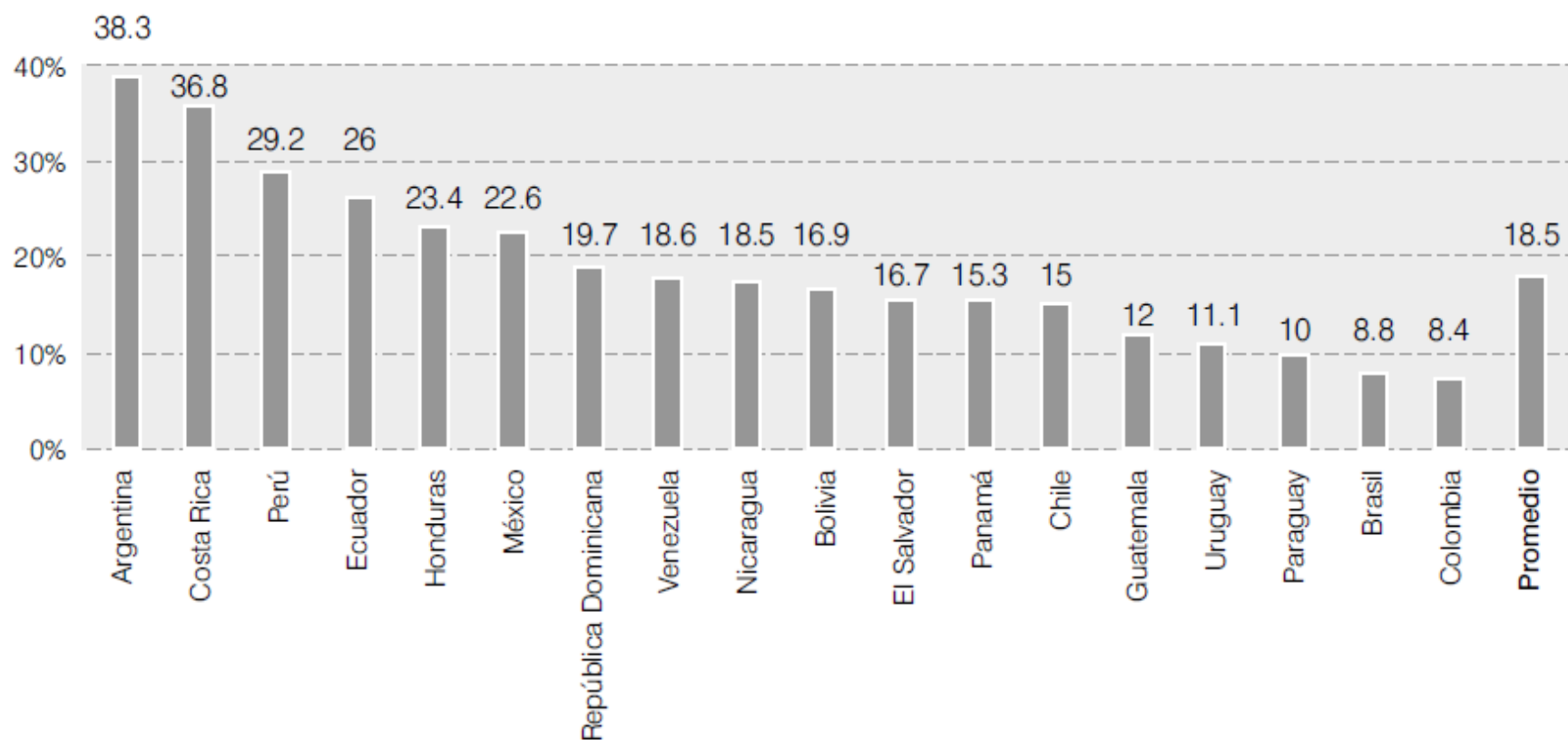
Regiões	Câmara Baixa ou Unicameral	Câmara Alta ou Senado	Ambas as casas combinadas
Países Nórdicos	41.4%	---	---
Américas	21.6%	20.1%	21.4%
Países da Comunidade Européia (incluindo os nórdicos)	21.0%	19.5%	20.6%
Países da Comunidade Européia (sem os países nórdicos)	18.9%	19.5%	19.1%
Ásia	18.3%	16.5%	18.1%
África Sub-saariana	17.9%	21.1%	18.3%
Pacífico	12.9%	31.8%	14.9%
Países Árabes	9.7%	7.0%	9.1%



MULHERES E DEMOCRACIA

Gráfico 1

Porcentajes de mujeres en congresos unicamerales o cámaras bajas latinoamericanas (2007)



Fuente: IDEA Internacional 2007a.

MULHERES E DEMOCRACIA

► Tabela 2: A Situação da Representação Feminina na América Latina e Caribe (ALC – 2002/2006)

Rank Mundial	País	Câmara dos Deputados				Senado			
		Eleições	Assentos*	Mulheres	% Mulheres	Eleições	Assentos*	Mulheres	% Mulheres
3	Costa Rica	02 2006	57	22	38.6	---	---	---	---
9	Argentina	10 2005	257	90	35.0	10 2005	72	31	43.1
20	Peru	04 2006	120	35	29.2	---	---	---	---
31	Equador	10 2006	100	25	25.0	---	---	---	---
40	México	07 2006	500	113	22.6	07 2006	128	22	17.2
60	Venezuela	12 2005	167	30	18.0	---	---	---	---
66	Bolívia	12 2005	130	22	16.9	12 2005	27	1	3.7
67	El Salvador	03 2006	84	14	16.7	---	---	---	---
67	Panamá	05 2004	78	13	16.7	---	---	---	---
72	Nicarágua	11 2006	92	14	15.2	---	---	---	---
74	Chile	12 2005	120	18	15.0	12 2005	38	2	5.3
82	Barbados	05 2003	30	4	13.3	05 2003	21	5	23.8
89	Jamaica	10 2002	60	7	11.7	10 2002	21	4	19.0
4	Rep. Dominicana	05 2005	31	4	12.9	---	---	---	---
92	Uruguai	10 2004	99	11	11.1	10 2004	31	3	9.7
98	Paraguai	04 2003	80	8	10.0	04 2003	45	4	8.9
104	Brasil	10 2006	513	45	8.8	10 2006	81	10	12.3
108	Colômbia	03 2006	166	14	8.4	03 2006	102	12	11.8
124	Haiti	2 2006	98	4	4.1%	2 2006	18	2	11.1%



MULHERES E DEMOCRACIA

- **O Brasil, no contexto da ALC (Câmara Baixa), para o ano de 2006, não se encontra em nenhuma posição de liderança, pelo contrário, está figurando em antepenúltimo lugar com modestos 8,8%, perdendo no contexto latino americano, apenas para o Haiti (4,1%) e a Colômbia (8,4%).**
- **Certamente estes não são números dos quais devamos nos orgulhar. No que tange à participação política das mulheres somos em muito superados pela Costa Rica (38,6%) e Argentina (35%), por exemplo.**



MULHERES E DEMOCRACIA

► Tabela 3: Mulheres em Instâncias de Poder no Brasil - 2007

Poderes do Estado	Cargo/Mandato	Mulher		Homem		TOTAL
		N.A	%	N.A	%	
PODER LEGISLATIVO	Senador/Senadora	10	12,34	71	87,66	81*
	Deputada/Deputado Federal	45	8,7	468	91,23	513
	Deputada/Deputado Estadual/Distrital	123	11,61	936	88,39	1.059
	Vereadora/Vereador	6.556	12,65	45.252	87,35	51.808
PODER EXECUTIVO	Presidente da República	-	-	1	100,0	1
	Governadora/Governador	4	14,8	23	85,19	27
	Prefeita/Prefeito	418	7,52	5.141	92,48	5.559
PODER JUDICIÁRIO	Ministra/Ministro do STF	2	18,18	9	81,82	11
	Ministra/Ministro do STJ	4	12,12	29	87,88	33
	Ministra/Ministro do TST	1	5,88	16	94,12	17
	Ministra/Ministro do TSE	1	14,28	6	85,72	7
	Ministra/Ministro do STM	-	-	-	100,00	15

MULHERES E DEMOCRACIA

► Tabela 4: A presença das Mulheres no Poder Legislativo Brasileiro (Brasil, 2001)

	Mulheres	%	Homens	%	Total
Vereadoras*	6.992	11,61	53.253	88,39	60.245
Deputadas Estaduais/Distritais	111	10,48	948	89,52	1.059
Deputadas Federais	35	6,8	478	93,18	513
Senadoras	5	6,17	76	93,83	81
Total	7.143	11,5	54.755	88,46	61.898

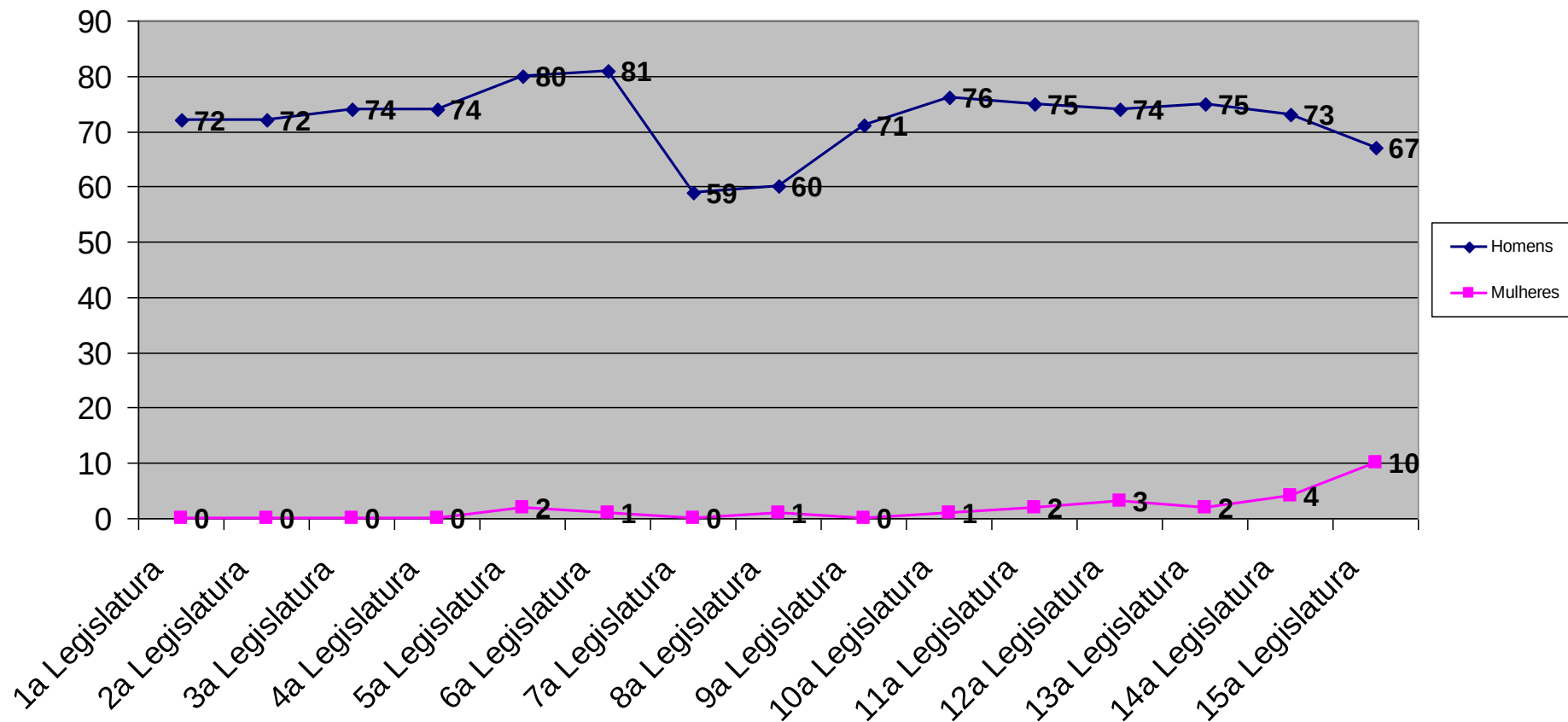
Fonte: CFêmea,, Maio de 2001

*Em 20 nomes o sexo não foi informado

MULHERES E DEMOCRACIA

▶ Gráfico 1: Homens e Mulheres Eleitos para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais

▶ Série Histórica - 1947/2005



MULHERES E DEMOCRACIA

- ❖ **MAS** quero afirmar que a grave ausência das mulheres dos espaços decisórios da política institucionalizada, assim como a qualidade da própria representação política é um fator determinante no processo democrático, e inclusive, quero destacar que tal processo da inserção política de mulheres e da representação política deve também ser questionado pelo viés de gênero, ou seja, **UM JOGO POLÍTICO-REPRESENTATIVO QUE SE FAZ HOJE NA QUASE AUSÊNCIA DAS MULHERES DE SEU CENÁRIO PODE SER PENSADO COMO UM ELEMENTO COMPROMETEDOR DE NOSSO ATUAL ESTÁGIO DE CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO.**
- ❖ **E esse não é apenas um “problema” das mulheres brasileiras mas de TOD@S e da DEMOCRACIA no Brasil.**



MULHERES E DEMOCRACIA

- Ao longo de 70 anos (1936-2006) a representação feminina passou de **parcos 1% para algo entre 8 ou 9%**, ou seja, com todas as intensas e duradouras transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no Brasil, ao longo do mesmo período, é extremamente desproporcional a participação político-institucional das mulheres, contrastando, inclusive, com a sua maior presença em várias outras áreas.
 - Contudo, é importante contrapor este percentual com outros dados dados mais atuais que possuímos, da PNAD de 2002 e TSE 2000, a respeito da situação das mulheres brasileiras. As mulheres são hoje, no Brasil:
 - 51,3% da população brasileira;
 - totalizam 48% da população economicamente ativa;
 - 35 % são “pessoas de referência” dos domicílios brasileiros, e;
-
- ▶ • 51,2% do eleitorado nacional (TSE, 2000).

MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ A DIFÍCIL INCLUSÃO DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER
- ▶ “A VERDADEIRA CORRIDA DE OBSTÁCULOS”
- ▶ A combinação perversa de Fatores Institucionais e Individuais



MULHERES E DEMOCRACIA

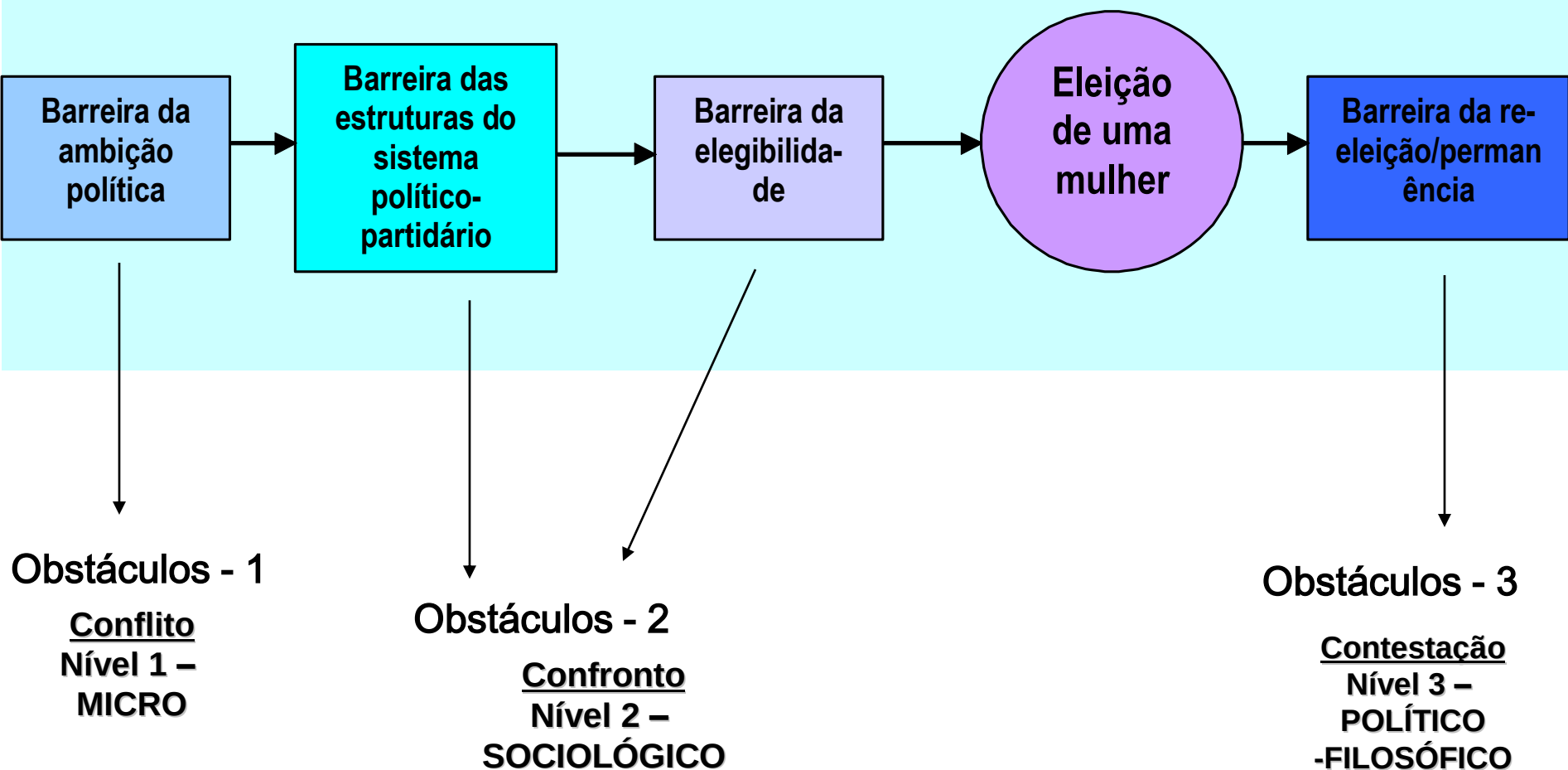
Resultados da pesquisa “A Política na Ausência das Mulheres: um estudo sobre recrutamento trajetórias/carreiras políticas e comportamento legislativo de mulheres, oriundos das 112 entrevistas semi-estruturadas realizadas com:

- **MULHERES CANDIDATAS** (53 candidatas de um total de 95) à Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) para o ano de 2006,
- **MULHERES QUE SE ELEGERAM PARA TAL MANDATO NA ALMG** (7deputadas estaduais de um total de 9 eleitas neste pleito);
- **DEPUTADAS FEDERAIS ELEITAS** (24 deputadas de um total de 45 eleitas para o ano de 2004)e;
- **LÍDERES PARTIDÁRIOS** de 16 Partidos Políticos diferentes (28 entrevistas em 2009).



MULHERES E DEMOCRACIA

Figura 1: Principais Barreiras à Eleição de Candidatas Femininas ao Legislativo (Norris, 1987 e Matland, 1999)



MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ **Os três grandes níveis, simplificadaamente:**
 - ▶ o nível micro,
 - ▶ o nível sociológico e
 - ▶ o nível político
- ▶ **Apenas analiticamente foram apresentados como diferenciados, mas que, de fato e na experiência das entrevistadas, se apresentaram pragmaticamente atuando de modo simultâneo e inseparável.**



MULHERES E DEMOCRACIA

▶ O PRIMEIRO NÍVEL

Individual – ambições, motivações e cálculo

**RAÍZES PRIVADAS PARA A ATUAÇÃO NO
PÚBLICO**



MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ **No primeiro nível (Micro), foi possível identificar os principais elementos da determinação individual/subjetiva a concorrer ou ambicionar um cargo eletivo.**
- ▶ **Consideramos importante salientar que a “ambição política” (elemento tão ciosamente discutido pela literatura pertinente), pelas informações coletadas na pesquisa, se encontrava claramente constrangida pela percepção e avaliação racional elaborada pelas próprias candidatas (e eleitas) a respeito das suas reais condições em competir e se eleger: sejam aquelas que se referem às possibilidades (ou não) de abertura do sistema político às novas candidaturas, sejam aquelas de cunho particular, que convergem sistemicamente para dificultar a concorrência e o sucesso eleitoral das mulheres.**

MULHERES E DEMOCRACIA

1. **A falta de AUTONOMIA pessoal** (sobre o próprio corpo e sobre o controle da própria sexualidade e da maternidade);
2. **Papéis de gênero estereotipados e cristalizados: MULHER CUIDA / HOMEM TRABALHA** (moldes tradicionais dos papéis de gênero);
3. Falta de auto-estima e de auto-confiança;
4. Falta de Apoio/sustentação familiar;
5. Falta de Recursos Econômicos – falta de **autonomia econômica** (direito ao trabalho SEM discriminações salariais);
6. **Desigualdades na divisão sexual do trabalho DENTRO das relações familiares** (relações desiguais entre os gênero impelem as mulheres a **DUPLAS** e, às vezes **TRIPLAS** e **QUADRUPLAS** jornadas de trabalho) gerando dificuldades em conciliar vida familiar e casamento com carreira política;
7. Falta de Tempo;
8. **Preconceitos e todas as formas de discriminações cotidianas** (racismos e sexismos), inclusive aqueles que conduzem a um acesso diferenciado, uso e controle específicos de recursos produtivos (crédito, tecnologia, capital, informação etc.);
9. Sentimentos de **CULPA, SOLIDÃO e DEPRESSÃO** por estar longe da família;



RESULTADO = O custo SUBJETIVO da participação política é MUITO ALTO

MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ Trata-se de um nível que reflete o quão amigável ou refratário o ambiente político imediato se coloca àquela candidatura em questão, bem como o quanto há, pela estimativa das candidatas/eleitas, de recursos subjetivos/pessoais, econômicos e coletivos a serem destinados ou gerados para auxiliar na disputa.
- ▶ Situação constatada de LIMITAÇÃO DA AUTONOMIA FEMININA para se lançar à “aventura” de um cargo eletivo no país:
 - ▶ Desde a falta de autonomia própria e pessoal (aquela que incide e decide sobre os usos do próprio corpo, sobre o controle da sexualidade, da reprodução e da maternidade), passando pela experimentação de papéis de gênero socialmente estereotipados, onde é sempre a mulher quem cuida (na esfera privada e doméstica) e o homem quem trabalha (na esfera pública) - refletindo moldes bem tradicionais de papéis de gênero;
 - ▶ Os resultados mais freqüentes são: falta de auto-estima e de auto-confiança para concorrer e experiência da ausência de apoio e sustentação familiar imediatas para a entrada e a permanência na carreira política (o senso comum identifica estes fenômenos sob a rubrica de “falta de ambição política” das mulheres).



MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ **Entra a barreira real da falta de recursos econômicos, ou seja, FALTA DE AUTONOMIA ECONÔMICA** - oriundo do comprometimento e dos desequilíbrios gerados pela conquista dos direitos ao trabalho num contexto ainda de fortes discriminações salariais desfavoráveis às mulheres;
 - ▶ **Faltam recursos efetivos para as campanhas das mulheres: elas têm maior dificuldade em angariar os recursos financeiros de campanhas já que as mulheres são percebidas, socialmente, como não “legitimadas” no campo da política.**
-



MULHERES E DEMOCRACIA

- **O SEGUNDO NÍVEL**

Recrutamento Político e

Candidaturas: interações e
sociabilidade constrangida (estratégias
de manutenção da subalternidade)

**Mantêm-se: MAIS RAÍZES PRIVADAS
PARA A ATUAÇÃO NO PÚBLICO
QUE SE APRESENTA MASCULINO**



MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ Identificamos **ASSIMETRIAS** significativas **NA DISTRIBUIÇÃO DO PODER** e também dificuldades das próprias mulheres em participar ativamente das tomadas de decisões em vários âmbitos (do doméstico, passando pelo social/interacional, chegando ao plano político institucional).
- ▶ Foram relatadas **EXPERIÊNCIAS DE DISCRIMINAÇÕES/OPRESSÕES**, desde o plano pessoal (assédio moral e até mesmo sexual no espaço político-partidário-parlamentar), social (desqualificação, desautorização e deslegitimação continuadas que terminam por gerar ausência persistente de voz e de vez) e institucional (desinteresse das famílias de origem, dos próprios movimentos de origem, dos partidos e até da própria sociedade e especialmente do eleitorado), que convergem para a percepção de que o destino/realidade das candidaturas femininas é a invisibilidade e o insucesso (com algumas poucas exceções daquelas mulheres que já se elegeram ou que estejam em posição de proeminência nos partidos).

MULHERES E DEMOCRACIA

No que tange ao formato de RECRUTAMENTO INDIVIDUAL da candidata:

- A - “Preferência” partidária por candidatas com um determinado “perfil” (mulheres com capital político familiar ou pessoal e/ou com capital econômico);**
- B - MAIOR OFERTA de candidaturas masculinas e uma MAIOR DEMANDA dos selecionadores partidários por um perfil específico de candidatos no qual, em geral, as mulheres não se encaixam;**
- C - Os selecionadores partidário têm baixo nível de informação e de interesse pelas candidaturas femininas – há expectativa explícita de que “ELAS NÃO ATRAEM VOTOS”, ou seja, a diminuição do número de mulheres aspirantes a cargos eletivos também se deve à discrepância existente entre o que a teoria define por “atributos femininos” e aqueles atributos ou características esperadas pelos partidos políticos;**
- D - A maioria dos partidos brasileiros possui poucas barreiras FORMAIS de entrada, contudo a trajetória política dos/as eleitos/as revela carreiras profundamente individualizadas: para eleições legislativas nacionais e sub-nacionais, os estatutos dos partidos políticos brasileiros oferecem sistema de nomeação/indicação descentralizado e a auto-seleção é o que caracteriza a composição partidária e/ou as listas de coalizão. O processo é descentralizado no nível estadual e a política dos estados domina as convenções partidárias nas quais as listas partidárias são geradas (muitas mulheres não conseguem chegar até aqui).**



MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ **Percebemos entre as candidatas, e mesmo entre as eleitas, a existência de lutas, mobilizações e organização societal associativa em níveis frequentemente mais altos que os homens, mas NEM SEMPRE HÁ A CONVERSÃO DESSE CAPITAL ASSOCIATIVO/ORGANIZATIVO EM CAPITAL POLÍTICO FORMAL.**
- ▶ **A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES, EM GERAL, TENDE A SER MAIS FOCALIZADA, como vimos, no plano local e em interesses mediados pelo esforço de equacionamento e superação de necessidades imediatas, por exemplo: lutas por creche, saneamento básico, condições melhores de saúde, de escolarização, de transporte e de habitação.**
- ▶ **Também foi possível observar, ainda que este não tenha se constituído DESEQUILÍBRIOS ESTRUTURAIS DE RAÇA/ETNIA, GERAÇÃO, ESTADO CIVIL, CLASSE E SITUAÇÃO OCUPACIONAL efetivamente no foco da pesquisa, a presença permanente de pré-definem certo perfil de elegibilidade das mulheres: o perfil daquelas que conseguem com maior efetividade se eleger é formado por mulheres com mais idade (entre 30 a 50 anos), descasadas ou viúvas (quase sempre, portanto, sem os compromissos e responsabilidades com os filhos pequenos na família) e profissionais liberais (professoras, advogadas, médicas etc.).**

MULHERES E DEMOCRACIA

- **O TERCEIRO NÍVEL**

Regras do Jogo e Instituições

**UM PÚBLICO BASTANTE
ENVIESADO – AS AUSÊNCIAS DE
DEMANDAS ORIUNDAS DO
PRIVADO (QUE PERMANECE
NÃO POLITIZADO)**



MULHERES E DEMOCRACIA

- **Enfrentamentos e de necessidades de contestações colocadas diretamente pelo jogo político-partidário brasileiro e por suas regras, assim como pela participação democrática e seus efeitos.**
- ▶ **São obstáculos que remontam ao contexto institucional/formal, inerentes à luta e à competição política, e não mais no âmbito das práticas e interações sócio-políticas cotidianas, mas das regras construídas para, por e no jogo político.**
- ▶ **Destaca-se aqui a afirmação reiterada pelas candidatas e eleitas de que este seria UM JOGO FORJADO E MANTIDO “POR E PARA OS HOMENS”.**
- ▶ **Também merece destaque neste nível a configuração das relações de força política estabelecidas no plano do eleitorado brasileiro e dos partidos, na medida em que as regras do jogo são experimentadas dinamicamente no processo eleitoral (apesar de entender que as reflexões sobre interações com o eleitorado digam respeito mais ao segundo nível).**



MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ O processo nem sempre claro de seleção das candidaturas estabelecido pelos “selecionadores partidários” (*gatekeepers*).
- ▶ Estes atores vêm fazendo com que:
 - ▶ (a) inicialmente as listas sejam preenchidas com mulheres que tenham ou uma trajetória política, ou uma trajetória profissional ou familiar, diferindo-se as chances de outras mulheres que não estão incluídas nessas categorias;
 - ▶ (b) as candidaturas femininas, que tenham esses perfis acima, terminam obtendo mais apoio político-partidário em suas campanhas, as outras candidatas não.
- ▶ De um modo generalizado, as estruturas partidárias no Brasil são ainda muito frágeis, sendo o sistema partidário brasileiro de baixa institucionalização e pouca fundamentação em critérios racionais/legais.



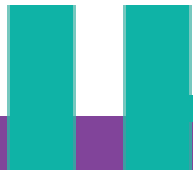
MULHERES E DEMOCRACIA

- ▶ **A situação brasileira é de um carreirismo político baixo, individualista e frequentemente extra-legislativo, onde as lideranças partidárias nacionais possuem pouco controle sobre as carreiras legislativas, sendo então que os partidos políticos, do ponto de vista eleitoral, demonstram uma condição de fragilidade diante de personalidades onipresentes.**
- ▶ **A auto-seleção (associada ao apoio dos “caciques” partidários) é o critério que costuma presidir o processo de nomeação das candidaturas dentro de todos os partidos. E neste contexto as mulheres estão inseridas, mais uma vez, adversamente: elas são consideradas como os “tampões” para as cotas, as candidaturas não são legitimadas e, de fato, tratadas como efetivamente competitivas por parte significativa do *staff* partidário. Quase todas as mulheres entrevistadas têm, no mínimo, uma relação tensa, contraditória ou ambígua em relação aos partidos, entendendo estas estruturas mais como obstáculos a serem enfrentados do que como um espaço democrático, ou de apoio ou incentivo à carreira política.**



OBRIGADA !

Profa. MARLISE MATOS - UFMG



Curso de Capacitação Político-Feminista para Mulheres Líderes

2 a 6 de junho de 2010
curso gratuito

Público Alvo:
Pré-candidatas nas eleições de 2010
Mulheres afiliadas a partidos políticos

Maiores Informações: www.fafich.ufmg.br/nepem

Realização:

